



## Comunicação e Geografia: Dinâmicas descendentes e ascendentes da informação – o caso da Ocupação Vila Soma, em Sumaré/SP

André Luiz Bandeli Júnior, Antonio Douglas Campos da Silva, Maria Luíza Assis Cunha, Rafael Ramiro Leite\*, Isadora Garcia de Albuquerque Leitão, André B. Pasti.

### Resumo

A pesquisa busca compreender relações entre as dinâmicas da comunicação e a organização do espaço urbano. Para tanto, toma como caso de estudo os conflitos urbanos em torno da Ocupação Vila Soma, em Sumaré (SP), uma ocupação de sem-teto urbanos em busca da garantia do direito à moradia. Foram analisados os principais agentes que comandam as informações na cidade e as representações da Vila Soma na mídia de Sumaré e da RMC.

### Palavras-chave:

Geografia, Comunicação, Ocupação Vila Soma, Sumaré/SP.

### Introdução

A mídia assume, no atual período, um duplo papel na sociedade: por um lado, como a informação é uma mercadoria produzida e vendida seguindo a lógica do capital, ela é um agente econômico; por outro, justamente pelo controle dos meios técnicos de produção e circulação da informação, ela atua, também, como agente ideológico, criando e fazendo circular novos sentidos – e fazendo perpetuar os ideais hegemônicos (MORAES, 2013). Essa situação se agrava pela monopolização dos meios de comunicação, que corresponde, segundo Santos (2000), a uma violência da informação. Essa informação controlada pelos agentes hegemônicos se impõe verticalmente aos lugares, no que Silva (2010) chama de dinâmicas descendentes da informação. Esta autora afirma que, apesar dessa força crescente da informação vertical, imposta de fora aos lugares, há sempre resistências gestadas a partir das trocas efetivas nos lugares, da informação ligada ao cotidiano – as dinâmicas ascendentes da informação. Esta pesquisa busca entender essas dinâmicas da informação especialmente ligadas às disputas no espaço urbano, tomando como caso de estudo a Ocupação Vila Soma, em Sumaré (SP). Situada há 5 anos em uma área destinada à especulação imobiliária por 23 anos, a Ocupação se situa próxima de uma área central e de alto valor imobiliário.

As disputas em torno da Vila Soma dizem respeito aos conflitos de projetos de cidade no território brasileiro. De um lado, há a urbanização corporativa (SANTOS, 2005), com a lógica empresarial de organização do espaço urbano segundo interesses mercadológicos. Buscamos, aqui, compreender em que medida esse projeto de cidade tem o apoio da mídia. De outro lado, com menos visibilidade e voz sobre a cidade, está o papel dos defensores da cidade como direito, exercido por excluídos na conjuntura de segregação socioespacial. Como esses agentes são representados na mídia? Eles e sua pauta são visibilizados? Quais as relações entre os agentes midiáticos e da especulação imobiliária nesse contexto de Sumaré? Essas foram perguntas que buscamos responder ao longo da pesquisa.

### Resultados e Discussão

Analisando os vínculos entre as empresas de comunicação e o mercado imobiliário, foram encontradas evidências de propriedade cruzada entre empresas imobiliárias e de mídia. Além disso, para compreender as representações da Ocupação Vila Soma na mídia de Sumaré e Região foram levantadas notícias que mencionam e abordam a Ocupação nos principais meios de comunicação de Sumaré e da RMC. Foi elaborada uma metodologia, baseada em trabalhos similares, de análise dessas notícias mediante alguns critérios. Com base no universo parcial, já analisado, é possível observar, entre outras questões, que mais de 40% das matérias não dá voz a nenhuma pessoa ligada à Ocupação, contra cerca de 80% de matérias que trazem o ponto de vista do Poder Público. Mais de 60% das matérias posicionam a ocupação e suas ações num campo de sentidos negativo (ante 13% de matérias que a posicionam num campo de sentidos positivo). Apenas 1% menciona a “função social da propriedade” e 14% mencionam o “direito à moradia” – pautas das ocupações dos sem-teto urbanos.

### Conclusão

É possível perceber que as representações da Vila Soma na mídia já estão comprometidas com um projeto de cidade que não coincide com o defendido pela Ocupação. A imposição dos círculos descendentes de informação ao cotidiano dos moradores da Ocupação cria mais dificuldades para a superação do déficit habitacional e da ausência de moradia adequada a essas pessoas. A mídia exerce, assim, um papel hegemônico (GIANOTTI, 2014, p. 13). O papel da mídia nos conflitos sobre a organização do espaço urbano está ligado à propagação de sentidos, difundindo-os e tornando comuns a maior parte da população, para que assim sejam criados “consensos” – neste caso, deslegitimando o direito à moradia e defendendo a lógica da cidade-mercadoria.

GIANNOTTI, Vito. Comunicação dos trabalhadores e hegemonia. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2014.

MORAES, Denis. Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2001

SILVA, Adriana Bernardes. Círculos de informações e novas dinâmicas do território brasileiro. In: XVI ENG, 2010. Anais... Porto Alegre: AGB, 2010.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Edusp, 2005.